



Questão 1:

Max Weber e Robert Dahl oferecem perspectivas distintas que articulam poder, política e Estado. O sociólogo alemão define poder como capacidade de atingir uma pessoa a agir de determinada forma mesmo contra sua vontade. A política é conceituada como espaço de deliberação, onde diferentes indivíduos e grupos expressam seus pontos de vista e disputam sobre como o poder será exercido e por quem. O Estado é delimitado pela presença da política em um determinado território.

Weber descreve a política da utopia. Temida o Estado moderno na obediência a regras impessoais, na hierarquia e na burocracia. Deste modo, a burocracia, corpo administrativo estatal, deve pautar-se por estes valores tendo em vista a prestação do serviço público e não aproveitar-se de sua posição para realizar interesses pessoais. Cabe destacar ainda o monopólio de uso da força como característica marcante das perspectivas weberianas acerca do Estado. No que diz respeito ao Brasil, Sérgio Buarque de Hollanda, utiliza Weber para salientar a dificuldade de delimitar entre o público e privado. Foi meio do conceito de patrimonialismo, através o uso do Estado para fins privados no país. A dominação racional-legal, ou seja, a obediência a regras impessoais e extensões a todos fundadas em um código escrito (lei), ainda não teria vingado no Brasil.

Por sua vez, Robert Dahl posiciona-se como um dos principais autores que trazem sobre a teoria democrática contemporânea. Estabelece uma teoria na abordagem empírica de regimes democráticos deixando de lado parte das perspectivas que, a seu ver, buscariam fundar a democracia de volta. Com sua ~~teoria~~ ^{teoria} ~~teoria~~ ^{teoria} aproxima-se de Maguier.

A partir de seus documentos, estabelece requisitos mínimos para a democracia tendo em vista, igualdade, e estabilidade.

dade política. Permite ainda a relação entre disputa de poder e participação política.

Na visão do autor, para que haja democracia é necessária a realização de eleições livres, justas e periódicas; deve ser respeitada a liberdade de expressão; as organizações (candidatos, partidos, organizações de moradores etc.) devem ter autonomia para funcionar; as fontes de informação devem ser abertas e livres; as regras devem ser as mais diversificadas possíveis; e a cidadania deve ser inclusiva, abrangendo ~~os cidadãos~~ e protegendo as minorias (grupos que sofrem preconceito e discriminação por diferenças de determinação racial, relativa a sexo, gênero, orientação sexual, religião, raça, etnia etc.).

Trata-se de uma concepção pluralista de democracia, o que fica ainda mais claro na caracterização de regimes a partir das relações entre disputa de poder e participação política. Pelo sentido que quando ~~o autor~~ autor são referidos os regimes há legitimidade. Ocorre legitimidade inclusive quando há participação política, mas não disputa de poder. As oligarquias competitivas são caracterizadas pela disputa de poder, mas também pela ausência de participação política. Por fim, as oligarquias apertadas caracterizam-se pela disputa de poder e participação política. O autor conclui que as democracias contemporâneas devem ser como horizontes o regime poliarquico.

Questão 2:

O impacto da ex-presidente Dilma Rousseff pode ser analisado a partir dos respectivos livros de parâmetros dos autores relacionados, na questão anterior (Weber e Dahl), especialmente da do segundo. Conhecendo por Weber, pode-se afirmar que as regras escritas e impres-

características da dominação social-legal não tenham sido consi-
derados adequadamente. Assim sendo, o processo teve sua própria
parte que talvez tenha exercido uma responsabilidade em relação
à gestão dos casos públicos, mas não impediu a administração.
Uma pena, talvez devamos seguir com a pendente de mais.

O processo de impedimento configurou-se de acordo com a
norma popular e interrompeu o governo democrático, acarretando
uma instabilidade política. Removendo por isso o pensamento
de Dahl, pode-se supor que a disputa de poder teve
um espaço reduzido consideravelmente (sobretudo pela virtual
inelegibilidade do ex-presidente Lula) e que a participação
política não foi de todo afetada. Sua, então, característica
o quadro de hegemonia incluído - em contraste com a política então vigente.

A grande vitória nos anos em 2014, capitaneada pelo PT
Todo os Trabalhadores (PT), era marcada pela renúncia
de no que diz respeito à ~~equilíbrio~~ à justiça social.
O PT adotou postura de partido social-democrata, ocupando
o campo da centro-esquerda. A acusação de Michel Temer,
então, desrespeito à ~~democracia~~ política. Sua agenda
radicalmente realista dificilmente poderia existir em
eleições uma eleição política. O ataque a direitos trabalhistas,
marcado por uma reforma que, entre outras medidas, extin-
giu a plena liberdade de acesso a justiça do Trabalho
(conhecendo e, por conseguinte, impedindo a parte mais frágil
da classe capital-trabalho a buscar seus direitos no judi-
cário) e reduziu o horário de trabalho de 44 (quarenta e quatro)
para 30 ~~minutos~~ minutos - também é visível.

Cabe ressaltar que a reforma previdenciária, ~~em~~ proposta
após o impedimento, enfrentou dificuldades em sua
implementação no Congresso Nacional. Os atuais deputados e sena-
dores tiveram, por sua sobrevivência política nos processos

eleições diante de medidas tão impopulares que dificilmente seriam
sido apresentadas pelo governo liderado pelo Partido dos Traba-
lhadores. Não que Fange à educação, a aprovação da medida
possuía que constitui a reforma do ensino médio nacional
considerando o espaço de deliberação sobre a LDB (com
participação da política de acordo com Wilson) e a participação
política, segundo Paul. Sob o pretexto de Sérgio Aguiar,
histórico de medidas visto como parte do Estado de exceção,
visto que deveria ser utilizado somente em casos excepcionais
(gêneros, por exemplo) e jamais a ser utilizado como técnica de
governo.

Questão 3:

O presente plano de aula versa sobre o primeiro en-
contro (do total de quatro) ~~do~~ envolvendo o
tema "Poder, política e Estado" destinado a uma turma de
1º ano do ensino médio. Embora o nome da disciplina seja
sociologia deve-se seguir de acordo com as Orientações Educa-
cionais Nacionais, introduzindo as ciências sociais (incluindo a
antropologia e a ciência política). Neste sentido, levando em
consideração a orientação pedagógica do CAPES de ~~de~~
~~de~~ estimular a reflexão e o novo olhar por parte dos alunos,
discutir a dimensão do poder, indispensável às ciências sociais
converte-se em uma das principais referências para a discipli-
na, incentivando a formação dos alunos.

O projeto político-pedagógico do CAPES assume o
objetivo de fomentar a autonomia dos docentes. Neste sentido, desde
o primeiro encontro com duração de 50 (cinquenta) minutos, visa-
se, segundo as DCNs, promover o trabalho e a participação de alunos

1810

quanto à relevância do tema lançando mão de filmes, séries e con-
ceitos. Como recursos, seriam utilizados pibis (atos com pinta, azul,
verde e vermelho), quadros brancos, ~~computador~~, penduri-
se, datashow, ~~apresentador~~ um slide e livro didático. Por fim, seria
relacionado para os discentes as obras citadas ao longo dos
ensaios, assim como sugestões de livros, filmes, sites, canais
no YouTube etc para pesquisas em casa. Cabe ainda aqui a pro-
dução em sala os discentes a reconhecerem fontes confiá-
veis no internet, incentivando mesmo se de se comprar e
notícias falsas ("fake news")

Como introdução do primeiro encontro, seria ~~uma~~
se pedida aos alunos que descreverem situações envolvendo
poder. O mesmo seria aprofundado em relação à política. Por
meio desta oportunidade de ideias ("brainstorm") o professor
poderia uma melhor noção sobre como poder do cotidiano de alguns
dos alunos. Posteriormente, seriam discutidos diferentes usos
poder e política no mundo comum e no pensamento políti-
co, ~~seguindo~~ ~~seguindo~~ ~~seguindo~~ e discutindo os conceitos we-
berianos de poder político e Estado. Dirigido se em apresentação
de slides e no livro didático.

Designado os equipamentos eletrônicos, seriam utilizados pibis
e quadros brancos. O surgimento dos Estados modernos na Europa
consideraria o progressivo acúmulo de funções como cobrança de
impostos, ~~seguindo~~ ~~seguindo~~ ~~seguindo~~ de terras arrendatárias, estabelecimento de
novos procedimentos de troca. Criação, aumento e controle da
quantidade de moedas, centralização do poder e da administração
etc. Simultaneamente, tais funções ficavam a cargo de cada feudo ou
principado. Para demandar as transações estruturais que
se requeria, seria discutida no quadro uma grande figu-
ra de contornos fechados, cuja parte interior seria subdividi-
da em figuras menores - feudos, principados etc. Cada uma das

nas partes realistas, em seus respectivos territórios, a fim de mencioná-los. Os contornos iniciais surgem, então, agregados, para demonstrar que o Estado moderno, correspondente à figura formada pelo grande contrato inicial, concentra três funções - envolvendo o monopólio do uso da força. Como forma de avaliação, a aula será encerrada com a seguinte pergunta: que características do Estado moderno você reconhece no Brasil contemporâneo? Os discentes terão que entregar respostas por escrito na aula seguinte.

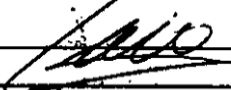
No segundo encontro será promovido um breve debate acerca da pergunta realizada na aula anterior. A partir dos es-
pólos, será trabalhado o conceito de Estado para Weber e suas principais características (Teia com: burocracia, dominação raso-
nal, legal, impessoalidade, hierarquia, eficiência, monopólio do uso da força etc.). Os argumentos sobre tipos de Estado serão iniciados nesta aula, a partir de Teoria apresentada em slides sobre o absolutismo (discursos sobre "O Leviatã", de Hobbes, o qual afirma que o Estado surge da necessidade de evitar a guerra de todos contra todos superando, assim, o ~~estado~~ estado de natureza. Já no pensamento liberal, o contrato social vem apontado a partir do pensamento de John Locke. Neste caso, o Estado surge para garantir, no estado civil, os direitos naturais à vida, liberdade e propriedade. O debate sobre a origem do absolutismo seguirá com Jean Bodin, apresentando e debatendo a Teoria dos Três Poderes, onde a divisão do poder é assegurada pela independên-
cia e fiscalização mútua entre eles.

A terceira aula será marcada pela crítica ao Estado liberal, iniciando com os reflexos de Marx e Engels, que veem o Estado como órgão da classe, servindo o propósito da hegemonia burguesa na luta de classes (comitê execu-
tivo da burguesia) garantindo a existência da mais-valia

por meio dos aparelhos ideológicos (por exemplo: mídia de comunicação de massa, igreja e escola) e de repressão (polícia, forças armadas etc.) de todos. O Estado burguês assegurava assim a coesão burguesa, não emancipando a sociedade como um todo, pois a desigualdade provocada pela propriedade privada de meios de comunicação permaneceria. A crítica ao liberalismo também veio sobretudo a partir do regime e do fascismo, ambos rejeitando a democracia liberal separabilizando a política profunda com os meios e a política na superfície imediata do século XX, relacionados às divisões e conflitos sociais de então - o que torna visível a crítica ao individualismo. No zimo e fascismo terminam por incorporar uma perspectiva elitista, onde uma minoria governa - notadamente a partir de Mussolini, que realça a articulação e organização da minoria face aos numerosos, divididos e desorganizados governados.

Na quarta e última aula, tivemos um conteúdo sobre o Estado de bem-estar social (Keynes) e o neoliberalismo (Hayek e Friedman). O pensamento Keynesiano prevê a intervenção do Estado na economia visando garantir o pleno emprego, estimular o consumo, medidas de controle de inflação e investir em políticas sociais. Tendo sido bem sucedido após o fim da II Guerra Mundial, gerando o "milagre econômico" ("Centa anos gloriosos") entre os anos 50 e meados dos anos 1970, sendo desafiado por Reagan (EUA) e Thatcher (Inglaterra) que pregavam que o livre mercado e a livre iniciativa levavam à prosperidade econômica (inspirados pelas perspectivas de Hayek e Friedman, rejeitando o Estado de bem-estar social).

Antes de partir, dois apontamentos. Na primeira aula, uma menção ao pensamento de Max Weber e seu livro "O Espírito do Capitalismo" em que aponta a emergência da ética e realça o papel do Estado para governar, apontando pes-


práticas religiosas sobre o exercício do poder. Na 3^a aula,
seria discutida a Teoria do Estado criada por Max Weber
conforme pelo critério do Estado liberal, como também
como etapa de transição do socialismo (detachado da prole-
tariado) quando da burguesia a propriedade dos
meios de produção) para o comunismo.